

TITULO: Políticas públicas e práticas escolares direcionadas a inclusão de jovens das Escolas Públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Pós- Dr^a Maria Manuela Alves Maia

F. Presbiteriana Mackenzie Rio /Conservatório Brasileiro de Música UNICBE

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre direitos e diversidade (NEPDD)

As análises sobre a identidade juvenil são marcadas por classificações geracionais a partir de modelos estereotipados cujos parâmetros ligam-se ao domínio de tecnologias avançadas, reforçando discursos excludentes. Esta pesquisa aponta configurações de processos de exclusão digital e da evasão escolar de jovens das favelas do Rio de Janeiro, e como a interação entre jovens afeta a decisão de frequentarem a escola. Evidencia efeitos do mercado do crime sobre a decisão dos jovens de continuar estudando, políticas e estratégias locais para evitar a desagregação da escola pública através de dois eixos: Desenvolvimento humano e rendimentos financeiros e status dos jovens traficantes das favelas. Dentro deste contexto inquire-se das possibilidades do sistema escolar concorrer com o tráfico de drogas com tudo que permeia esta atividade econômica e afeta as decisões dos jovens moradores das favelas.

Palavras chave: Escola pública – Rio de Janeiro – práticas inclusivas -educação – inclusão/exclusão escolar

INTRODUÇÃO

As análises sobre a identidade juvenil divulgadas, principalmente, nos órgãos midiáticos, são marcadas além de classificações geracionais, pelo local de pertencimento. São modelos estereotipados que têm por parâmetros o domínio das novas tecnologias e a comunidade na qual residem. Essa idéia reforça discursos excludentes. Esta pesquisa reafirma o fato de que a evasão escolar crescente entre os jovens moradores nas favelas do Rio de Janeiro é consequência de lacunas construídas por esses e outros tipos de classificações. A Falta de investimentos, de preocupação com a educação e o sucateamento do sistema escolar juntamente com a convivência diária com o comércio ilegal de drogas, são evidências das causas alarmantes do crescimento do número de homicídios e da violência entre a população jovem brasileira, em particular. Dados oficiais demonstram o crescimento da violência nas escolas que se aprofunda mediante o recorte raça/cor e quando estas pertencem ao setor público.

Questões Metodológicas

Para uma análise na Ciência Antropológica aliaram-se duas metodologias básicas. A observação participante com a de análise de discurso com base em teorias defendidas por Bakhtin (2010) e Sarlet (2012) dentre outros, incluindo também observações empíricas em torno de estudos de campo. Dentro destas considerações, foram analisadas categorias como gênero e raça, buscando compreendê-las dentro destas novas realocações sociais, tendo em vista a perspectiva constitucional voltada à construção de uma sociedade livre, justa e solidária comprometida com a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Focalizamos o método etnográfico ou observação direta que consiste na observação da vida social e da cultura de grupos humanos e a observação participante ou de “etnografia densa”. Como ensinaram Malinowski e mais atualmente Geertz é preciso de um tempo de convivência com os grupos humanos observados para dominar sua língua nativa (formas de comunicação) e apreender em profundidade seu modo de ser (cosmovisão, religião, organização social, economia etc. A escola em análise está localizada na periferia do Estado evidenciando, portanto, formas específicas de interação com os jovens. De acordo com Ramos (2015) e outros estudos sobre juventude e violência, o local da moradia interfere diretamente nas escolhas e na vida pessoal uma vez que afeta, por exemplo, a decisão de frequentarem a escola. Torna-se evidente o efeito do mercado do crime sobre a decisão dos jovens de continuar estudando. Relaciona-se também outras variáveis que concluem que maiores rendimentos financeiros e status dos jovens traficantes das favelas influenciam a frequência escolar de seus amigos. Ou seja a questão do tráfico de drogas, e tudo que permeia esta atividade econômica, afeta as decisões dos jovens moradores das favelas.

Esse dado é relevante nos estudos sobre jovens oradores nessas áreas de confronto entre mundos. da ordem e da desordem.

O Contato com a Comunidade

O encontro com uma comunidade de jovens se deu dentro de uma Escola de Ensino Médio Regular do Estado do Rio de Janeiro. Participava de um projeto que envolvia várias Instituições. Entre elas a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e a Cruz Vermelha, a partir de um programa cujo objetivo mais amplo era conter a violência nas Escolas. Essa Escola é um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) localizado no bairro do Engenho

Novo (RJ)¹, mais precisamente na comunidade do São João, uma extensão do Morro dos Macacos, conhecida pelas páginas dos jornais sensacionalistas que focam nos acontecimentos mais violentos da cidade. Embora tivéssemos grandes obstáculos na chegada ao campo, para esta análise, basta dizer que obtive a confiança de um grupo de alunos depois de 6 meses de grande insistência e disciplina, O que custou alguns problemas de fundo emocional e material. A aceitação junto aos alunos se deu através de uma professora da sala de Leitura, altamente comprometida com o seu ofício de educadora. O espaço desta sala havia sido decorado com esmero. Cantinhos agradáveis e confortáveis com generosas almofadas espalhadas pelo chão. O um grupo se encontrava para ler, cantar, encenar e outras atividades que envolvia um grande desejo de fazer com que aqueles alunos tivessem maiores oportunidades sociais. Gradativamente foram tolerando nossa minha presença. Entretanto, creio que o ponto de encontro mais significativo, se deu quando os inseri na elaboração de um projeto que visava elevar a auto-estima daqueles jovens, sob o comando da professora. Dessa forma pudemos levá-los à Faculdade na qual leciono durante a Semana de Iniciação Científica. Estiveram conosco um dia inteiro tomando parte de todas as atividades. Esse fato fez com que aceitassem e valorizassem o meu trabalho. A valorização gera confiança, fato fundamental para encontrar subsídios subjetivos para refletir sobre a vontade que esses meninos e meninas possuem para penetrar em outro mundo social.

O fato das comunidades de baixa renda no Rio de Janeiro, conviverem com a violência dura originária do tráfico de drogas, traz como consequência altas taxa de evasão escolar. Esse dado foi observado a partir de do desenvolvimento do comércio que era livre nos portões da unidade e muitos alunos se tornaram usuários. A situação atingiu seu pior momento em 2011/12 quando o professor de Educação Física Alberto Vasconcellos foi morto a facadas depois de pedir aos traficantes que se afastassem. Esse assassinato provocou um grande debate na sociedade e dentro do sistema de educação com objetivo de controlar esse tipo de violência que impactava o cotidiano escolar de forma intensa.

AS EQUIPES GESTORAS – PARCERIAS - Políticas para o enfrentamento

¹ O Ciep Frei Agostinho possui cerca de 400 alunos, todos do Ensino Médio, além de uma turma destinada ao Projeto Ensino Médio Inovador (PROEMI). A diretora adjunta, Kátia Regina Conceição da Silva, acredita que ações como essa são importantes para conscientizar o estudante.

Combater, amenizar e neutralizar violência entre a juventude tornou-se uma bandeira essencial dos educadores que vivenciam as experiências cotidianas de determinados espaços escolares afetados por um entorno configurado por relações complexas devido à grande diversidade social e cultural. Os órgãos responsáveis pela ordem social, como a Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Segurança Pública, A Cruz Vermelha foram convocadas para se unirem a Secretaria de Educação do Estado com objetivo de reunir forças capazes de atuar sistematicamente nas escolas do Rio de Janeiro, principalmente naquelas e que as questões estavam evidentes. À Secretaria de Assistência Social coube o papel de mapear os jovens usuários de drogas e álcool e encaminhá-los para a recuperação. Outros projetos como “Jovens Leitores em ação” (JLA) da Secretaria de Educação, A Segurança Pública com o projeto “Comportamento mais Seguro, e Abrindo Espaços Humanitários (AEH) sob o comando da Cruz Vermelha foram idealizados. Nesse sentido, os professores envolvidos sentiram a importância de unir esforços para desenvolver ações que pudessem contribuir para combater preconceitos através da reflexão sobre práticas sociais. Em um primeiro momento provocando-se um debate sobre a questão da **Redução da Maioridade Penal** entre os alunos participantes dos projetos que acabou por a necessidade de aprofundar a temática em várias direções. Nesse sentido abriram-se numerosas frentes de debates e busca de amenizar e/ou controlar as questões. A idéia era estabelecer novas políticas dentro das salas de aula, através de desenvolver projetos didáticos que valorizassem a origem e a identidade dos estudantes. Criou-se o projeto **REPENSANDO A NEGRITUDE**, uma conquista de ativistas de movimentos negros unidos para modificar a próprios conteúdos e currículos para evidenciar a aprendizagem sobre a importância dos povos africanos na história do Brasil (já que mais 80% dos estudantes são negros), fazendo valer a Lei 10.639/03 a qual obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas, buscando resgatar as contribuições que a população negra proporcionou para a sociedade brasileira e procurando minimizar o estereótipo desenvolvido em relação aos negros. A referida Lei tem por objetivo o reconhecimento da população negra, da sua cultura, da sua história e da sua luta.

Esse conjunto de ações poderia, por fim, contribuir para a redução da vulnerabilidade em relação à violência armada em meio urbano dos alunos, através de propostas dinâmicas de ensino para aquisição de competências cognitivas e sociais, fomentando comportamentos necessários nas escolas para se criar espaços humanitários e resilientes.

A Prática dos projetos dentro do Ciep 205 Agostinho Fíncias

Escolhida como um espaço chave para aplicar as ações educativas planejadas, foram utilizados vários instrumentos para conhecer a realidade do entorno e direcionar a formação dos professores para liderar essas ações. Em exemplo, este estudo destaca o exemplo do projeto orientado pela Cruz Vermelha em parceria com a Secretaria de educação: “Dignidade Humana, Ações Humanitárias e Jovens e Violência com as seguintes atividades: Propor a reflexão sobre os dilemas e as questões inerentes à violência no meio urbano e suas consequências humanitárias; Contribuir para que os alunos desempenhem um papel ativo no processo de aprendizagem

Apesar dos componentes do grupo ser composto de moças e rapazes cuja a faixa etária varia entre 16 e 21 anos, este artigo focaliza as mulheres devido à idéia divulgada em pesquisas recentes que o houve um crescimento considerável de mulheres no de permanência na Escola e no ensino universitário².

Para elucidar as hipóteses consideradas utiliza-se, além das anotações extraídas no trabalho de campo produto das diversas conversas que tivemos com o grupo, as histórias de vida das meninas. Aqui apresenta-se a história de Daniela tomando-a como representativa.

A Daniela é de uma família de 8 irmãos. É órfã de mãe a Irma mais velha cuida dela, pois convive com uma saúde precária. Adquiriu anemia falciforme³ e por essa razão possui apenas 50% da sua visão. O pai é motorista de ônibus e pastor da igreja Batista. Conta que quando iniciou os estudos naquela Escola sofreu constrangimento e se sentiu um pouco acuada pelo medo de rejeição. Preconceito as pessoas me olhavam d forma diferente. Principalmente as pessoas que quando se está nesta situação Conta que:

²Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2013 também mostram maior escolarização das mulheres. De um total de 173,1 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade, 9 milhões de mulheres possuem mais de 15 anos de instrução, contra 6,5 milhões de homens. m 2010, havia um contingente maior de mulheres entre os universitários de 18 a 24 anos de idade, representando 57,1% do total de estudantes que frequentam o ensino superior nessa faixa etária. Dentro da população total na faixa etária citada (não apenas formada por universitários), 15,1% das mulheres frequentavam ensino superior contra 11,4% dos homens. Consequentemente, o nível educacional das mulheres é maior do que o dos homens na faixa etária de 25 anos ou mais. A principal diferença percentual por sexo encontra-se no nível superior completo, onde 12,5% das mulheres completaram a graduação contra 9,9% dos homens. Disponível em Portal Brasil. <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>. Acesso 17/05/2017.

³ A anemia falciforme, também chamada de drepanocitose ou anemia drepanocítica, é uma doença hereditária e hematológica que acontece por conta da produção anormal de glóbulos vermelhos do sangue, o que deforma as hemácias. As células da membrana são alteradas e se rompem com facilidade, causando a anemia. Por conta desse rompimento, elas tornam-se parecidas com uma foice, por isso o termo falciforme.

Quando cheguei aqui a senti mal, pelo local. A violência que tem na escola incomoda. Lembro que estava saindo da escola com as amigas daqui a pouco começou um tiroteio na frente da escola. Os policiais estavam atirando pra todo o lado. Conhece alguns colegas que são dos tráfegos. Aqui tem comentários que usam e vendem dentro da sala. Nunca vi ninguém vender. Mas eles usam drogas.

Não se apavora com isso, diz que está acostumada e acredita que ela faz o ambiente. Daniela possui uma bela voz. Canta na igreja. E sonha com o casamento. Maior sonho é de ver a família servindo a Deus. Ela tem fé que todos estarão na igreja. Sonho pessoal é casar e ter família. Pergunto-lhe se para descrever o seu príncipe. Diz:

Como principio. Perfil alto, negro, bonito. Pessoal trainer. Acha bonito o trabalho. Sonho é fazer um curso de Fisioterapia. Quero a área Biomédica. Penso fazer Fisioterapia.(...) já sofri racismo. Foi um menino branquinho... eu falei. Todos somos iguais independente de cor de pele.

Apesar de não entrar em detalhes conta que tem Violência. Violência domestica na família por isso fica parte da semana com a madrasta, outra com sua irmã mais velha que vê como mãe. Gosta de ficar no CIEP. Quando pergunto ao grupo de meninas se usam a internet. Apenas duas afirmaram que possuem, as outras não tem computador ou está estragado. Os celulares quase nunca têm créditos. Geralmente dizem não se incomodar pelo fato, mostrando preferindo ler, dançar e fazer artesanato nos tempos livres. Pergunto se usam os computadores da Escola. Respondem que não porque a sala nunca está aberta e geralmente, não há Wifi. De qualquer forma, o sinal é difícil e onde pega a Diretora não deixa. Mesmo assim, dizem preferir ficar no Ciep.

Gosto de ficar aqui é melhor do que em casa. Concordam.

Considerações Finais

Apesar dos avanços nas Políticas publicas brasileiras terem enfatizado os efeitos na escolarização, nas últimas décadas, as desigualdades no mundo do trabalho e nas condições de vida persistem de forma profunda. Entre outros se destaca a Exclusão digital - um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da

sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios para os dias atuais, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade.

Os estudos feitos com dados do IBGE e do MEC [Ministério da Educação] indicam que os grupos em maior risco, são jovens de baixa renda, em sua maioria negros, que trocam com frequência, os estudos por um trabalho precário ou que ficam grávidas já na adolescência. “É importante entender o perfil do jovem que evade da escola e identificar os momentos em que esse movimento é mais provável são ações importantes a serem realizadas pelos gestores de escolas e dos sistemas educacionais.” Esses dados deixam evidentes que o papel da escola é fundamental neste processo. Se as evidências levam a busca de equilibrar essas contradições, do ponto de vista estrutural também evidencia que a escola sozinha não possui todos os meios de interferir na realidade do aluno. Apesar disso, ela continua sendo fator fundamental e estratégico para a promoção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável para todas homens e mulheres.

A segregação naturalizada daqueles que não estão dentro do universo de bens simbólicos, no caso estudado, bens tecnológicos e residência, trazem, em consequência, questões que desequilibram a estrutura social. Do ponto de vista formal, o não pertencimento ao sofisticado mercado de informação e o estigma gerado pelo local de residência, impede o desenvolvimento dos processos democráticos e inclusivos previstos na matriz constitucional. Isto é, o reconhecimento e a efetivação dos direitos fundamentais, elementos essenciais para a consecução da eficácia social e jurídica de um conjunto normativo que funciona como corolário do princípio da dignidade humana. Ou seja, impossibilitar a luta pelo acesso à justiça, desconsiderando a grande diversidade racial e cultural dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

Bibliografia

CARA, Mariane. Gerações juvenis e a moda: das subculturas à materialização da imagem virtual. 2008. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FORACCHI Marialice. *A Juventude na Sociedade Moderna*. São Paulo : Pioneira, 1972. 168p.

FOUCAULT. M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

GEERTZ, Clifford. (2001) *Nova luz sobre a antropologia*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar,

_____ - *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 2015.

LÉVI-STRAUSS – *Raça e História*. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

LÉVI-STRAUSS . *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

MALINOWSKI, *Crime e costume na sociedade selvagem. Os argonautas do Pacífico*. In *Os pensadores*. RJ: Abril cultural

RAMOS Silvia. *Trajetórias no tráfico: jovens e violência armada em favelas cariocas*.

Disponível em <http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano>

iiii/artigostematicos/trajetorias-do-traficojovens-e-violencia-armada-em-favelas-cariocas.pdf

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 33.^a ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.p. 36